



---

## **RESSIGNIFICANDO O FUTEBOL NO ÂMBITO DO CURRÍCULO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO PIBID**

Edilaine Franz\*  
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues\*

Eixo temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos  
Anos Finais e Ensino Médio

### **Introdução**

O presente trabalho apresenta experiência pedagógica de estudantes de Educação Física (EF) da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó/SC, com estudantes da Educação Básica, implementada por intermédio das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

O Pibid é uma política pública que visa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica (BRASIL, 2017), permeada por valores que promovem a capacidade de ler e interpretar a realidade para nela intervir a partir das demandas da comunidade. No bojo dessas intencionalidades, buscamos tematizar o esporte futebol como algo a ser aprendido, refletido e ressignificado nas aulas de Educação Física, processo que resultou no estudo de futebóis.

### **Objetivo**

Apresentar experiência pedagógica implicada com a problematização, ressignificação, vivência e aprendizagem, de forma participativa, de diferentes futebóis e sua utilização em distintas situações e contextos.

Egressa do Curso de Educação Física - Licenciatura e Bolsista ID da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, SC. Agência de fomento: CAPES - PIBID  
E-mail: edilaine Franz@unochapeco.edu.br.

Coordenadora de área do Pibid Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ, SC. Agência de fomento: CAPES - PIBID  
E-mail: schwinn@unochapeco.edu.br.



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência Do futebol aos futebóis**

O futebol é praticado em diferentes espaços e de forma variada. Com regras mais ou menos complexas, com mais um menos praticantes, com metragens e equipamentos distintos, vai adquirindo diferentes características, movido por diferentes intencionalidades. Esse conjunto de elementos vai instituindo uma cultura de futebóis.

O tema futebóis, segundo Rezer (2009, p. 73)

[...] apresenta-se como uma possibilidade que permite a EF tratar pedagogicamente o futebol e o futsal a partir de uma compreensão crítica que lhe confira o status de conhecimento da cultura corporal de movimento, sendo tratado como um objeto de estudo do professor e, conseqüentemente, como um tema importante a ser ensinado na EF escolar, sem desconsiderar seus elementos específicos.

Nesta perspectiva, inclusas a diversidade das formas improvisadas, é possível experimentar os futebóis a partir de sua assistência, escuta, leituras, discussões, jocosidades e tantas outras formas sociais desencadeadas a partir das práticas propriamente ditas (DAMO, 2006). “Em certos casos há vestimentas, comportamentos e figuras de linguagem forjadas nos espaços futebolísticos, mas disseminadas para além deles. À diversidade de práticas futebolísticas corresponde, portanto, uma multiplicidade de sentidos” (DAMO, 2006, p. 8).

Segundo o autor (Idem, p. 37), embora o termo futebóis esteja presente nos dicionários da língua portuguesa, seu emprego ainda é restrito, mesmo havendo uma diversidade de práticas que são reconhecidas socialmente, “[...] como nos casos compostos: futebol de várzea (amador), futebol de salão, futsal, futebol-soçaite, futebol de praia (beach soccer), futevôlei, futebol de botão, [...]”. Outros termos ainda compõem o repertório e presentes em nossa região como: reba, pelada, linha, racha, gol a gol, pênalti e outros variados termos encontrados na literatura.

Dessa forma, considerando a gama de possibilidades que a prática social gera, trabalhar o tema futebóis nas aulas de EF escolar representa colocar os estudantes frente a novas possibilidades e desafios, ampliando o repertório de conhecimentos teórico-práticos de forma crítica, reflexiva e criativa, mediante a utilização de metodologia participativa.



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência Percurso Metodológico**

A experiência pedagógica ocorreu no segundo semestre de 2016 em escola de Educação Básica estadual, Chapecó/SC. O processo contou com a participação da professora supervisora, dez bolsistas ID do curso de EF, mediado pela coordenação de área.

As atividades de aprendizagem foram realizadas com 05 turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 01 do Ensino Médio, permeadas pela pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani (2011). Trabalhamos a partir da realidade social dos estudantes, levando-os ao saber sistematizado a partir da leitura e problematização desta. Segundo Gasparin “o ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla” (GASPARIN, 2007, p. 3).

A materialização da proposta pedagógica ocorreu mediante cinco momentos, conforme preconizado por Gasparin (2007): prática social inicial; problematização; instrumentalização; catarse e prática social final. Todo o processo foi registrado em diário de campo, material que tornou possível este trabalho.

### **Sobre a experiência**

O Pibid possibilita aos estudantes de licenciaturas inserirem-se de forma recorrente no futuro campo de atuação, permitindo a construção contextualizada de saberes docentes ainda no processo de formação. Desta forma, o projeto dos futebóis foi pensado e realizado a fim de proporcionar aos bolsistas ID uma experiência pedagógica diferenciada, que compreendida e internalizada, pudesse ser levada às práticas pedagógicas futuras e, aos estudantes da Educação Básica, apropriarem-se de forma ativa de novos conhecimentos.

O processo teve início com conversa explicativa sobre conteúdo e forma, com posterior exercício à mobilização de uma aprendizagem contextualizada e significativa a partir da etapa da prática social inicial. Partimos das perguntas “o que conhecem sobre o futebol?” e “que formas de futebol conhecem?”, com a respectiva seleção e registro de conceitos e elaboração de mapa conceitual. Inúmeras formas de jogar futebol emergiram: reba; linha; americano; carrasco; polo; quadribol; de botão; de rua; freestyle; pênalti,



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

dentre outros. Ou seja, surgiu a cultura vigente e os conhecimentos prévios dos estudantes, tendo como referência a vida vivida e uma visão mais empírica sobre o objeto de estudo (SAVIANI, 2011).

Com a etapa da problematização o futebol assumiu ares de futebóis e foram elaboradas as questões de aprendizagem, que referenciaram as etapas posteriores: o que contemplar durante o tempo disponível e o que conhecer sobre os futebóis: regras básicas, origem e formas de jogar. O resultado das etapas foi registrado em forma de cartazes e em diário de campo.

Para a instrumentalização foram organizados grupos de estudos temáticos, com escolha do respectivo futebol. As informações foram socializadas coletivamente, com vivência prática mediada pelos bolsistas ID, o que resultou em momentos de criação, reflexão e aprendizado.

A avaliação ocorreu durante o processo (catarse), pois, ao final de cada aula realizamos um diálogo reflexivo com os estudantes sobre os acontecimentos, o aprendido, bem como, relembramos as aulas anteriores. Também foi realizada uma avaliação descritiva ao final do projeto, com as seguintes questões: “que bom que...”; “que pena que...” e “que bom se...”, para identificarmos, respectivamente, as potencialidades; as fragilidades e o que poderia ter sido diferente, se alcançamos os objetivos com êxito e sugestões.

Todos os momentos foram ricos pedagogicamente, pois, os estudantes participaram ativamente e expressaram-se de maneira crítica, reflexiva e autônoma. A prática social final resultou em uma nova compreensão acerca do futebol e das inúmeras possibilidades que este possui, os futebóis.

## **Resultados alcançados**

O projeto realizado por intermédio do Pibid oportunizou aos bolsistas ID um olhar diferenciado em relação à prática docente. Permitiu vivenciar uma experiência que qualificou a formação docente, fazendo refletir acerca do “dar aula” e de como podemos ressignificar um conteúdo.



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

Em decorrência, os estudantes da Educação Básica experienciaram aulas com base na realidade social em que vivem, ampliando-a. De forma protagonista, romperam com o “futebol de sempre”, resignificando-o e adquirindo uma maior bagagem teórico-prática.

Os bolsistas ID também aprenderam ao perceberem que antes da prática em si, há um momento que precisa ser considerado. Conhecer o que os estudantes sabem a respeito e o que é preciso conhecer sobre o tema a ser trabalhado, possibilita aulas mais ricas em conteúdo e que a metodologia utilizada gera impactos. Esse processo resultou em experiências enriquecedoras por intermédio do Pibid, nos aproximando do futuro campo de atuação pelo exercício concreto de ser professor de EF.

**Palavras-chave:** Educação Física. Experiência pedagógica. Pibid. Futebóis.

### **Referências**

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 09 set. 2017.

DAMO, Arlei Sander. **Senso de Jogo**. Esporte e Sociedade. Nov2005/Fev2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es103.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

REZER, Ricardo. **Pressupostos orientadores para o ensino dos "Futebóis" na educação física escolar**. Cadernos de Formação RBCE, p. 71-87, set. 2009. Disponível em <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/933/543>>. Acesso em: 09 set. 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 11ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.